

## Outras notícias

### O futuro da aposentadoria

No último dia 17, foi aprovado por unanimidade, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), o Projeto Lei 3299/08 do Senador Paulo Paim (PT/RS), que prevê o fim do fator previdenciário. O projeto ressuscita um critério de cálculo da aposentadoria anterior à reforma de 1998 quando foi instituído o Fator Previdenciário, no governo Fernando Henrique Cardoso. A aposentadoria, neste caso, voltaria a ser calculada com base nos últimos três anos de contribuição. Atualmente, são utilizadas na conta 80% das melhores contribuições feitas desde 1994.

Se o projeto de Paim for aprovado sem mudanças, muitos brasileiros poderão contribuir com base no valor do salário mínimo para a aposentadoria e nos últimos três anos pagar para receber o teto, que hoje é de R\$ 3.218,90.

Apesar da unanimidade, existe ainda uma forte discussão sobre o tema, com alegações de que a aprovação do projeto criará um rombo nos cofres da Previdência. Para o deputado Pepe Vargas (PT-RS), um dos relatores do projeto e responsável por um projeto substitutivo ao de Paim (o fator 85/95), é insustentável para o equilíbrio fiscal aprovar, sem alterações, o projeto de Paim. "Somente em 2010, conforme estudo da Consultoria de Orçamento e Fiscalização da Câmara, as despesas previdenciárias subirão R\$2,53 bilhões com o fim do fator e alteração no cálculo da contribuição. Em 2011, esse valor salta para R\$3,859 bilhões", relata.

Agora, o texto segue para o plenário na Câmara dos Deputados. O presidente da Casa, Michel Temer, já assumiu o compromisso com o Dep. Faria de Sá, outro relator e defensor do projeto, de colocar o texto na pauta de votação assim que terminar a apreciação dos projetos do pré-sal. A ideia é evitar o desgaste ainda maior do governo com os aposentados.



## 2009 - Vitória em ações impetradas pelo Sindicato

Por Sandro Alves Tavares,  
assessor jurídico do Sintect/JFA

Respeitados e caros Ecetistas, o ano de 2009 foi realmente um destaque no que tange as vitórias do Sindicato na Justiça do Trabalho frente às irregularidades praticadas pela empresa contra seus trabalhadores. Foi o ano que mais medidas judiciais o Sindicato praticou. Desde janeiro a dezembro de 2009, foram distribuídos cerca de trinta ações judiciais, tanto individuais quanto coletivas, em toda extensa base territorial do Sindicato, tendo assistido trabalhadores em São João Del Rei, Muriaé, Cataguases e etc.

O Sindicato assistiu seus associados nas questões cíveis, criminais e trabalhistas. Em um resumo de todo contexto jurídico, é relevante atestar as vitórias relativas às ações de danos morais para trabalhadores que tiveram o ticket alimentação clonado e cobrança abusiva do Postalís, na qual geraram indenizações em média de R\$4.500. Na seara trabalhista, foi uma enxurrada de ações contra a empresa. A defesa consiste na reintegração de trabalhadores, quanto a cobrança pela ausência de pagamento de adicional de atividade, como no caso dos OTTs.

Também merece destaque a defesa de nossos aposentados, com a impetração de ações para revisão do benefício previdenciário do Postalís, e quanto à cobrança abusiva de taxa para aqueles que já se aposentaram. Merece notar a defesa coletiva que o Sindicato vem realizando em defesa dos interesses de toda categoria, como as ações do Banco Postal, para que nossas agências tenham mais segurança, e cobrança pela ausência da progressão

horizontal por antiguidade, na qual irá atingir cerca de 288 trabalhadores que não tiveram a merecida e justa progressão salarial. Muito importante a liminar conquistada para que a empresa cesse a cobrança de horas extras relativas ao banco de horas oriunda da greve de 2008. Outra ação coletiva não menos importante é para que a empresa pague a jornada *in itinere* de nossos trabalhadores que laboram em horário não servido pelo transporte público e se deslocam da residência para o trabalho através de condução fornecida pela empresa.

Como podemos notar, o ano de 2009 foi de muitas realizações pelo Sindicato na defesa dos interesses de toda categoria frente a seus associados, não deixando de amparar seus trabalhadores na luta pela conquistas de seus direitos. O Sindicato já tem marcado para 2010 cerca de 10 audiências na Justiça do Trabalho, missão que continuará a perseguir, sempre em prol dos trabalhadores.

Quanto às horas extras, tema bastante importante, o Sindicato, preocupado com a situação dos trabalhadores, realizou e formalizou junto ao Ministério do Trabalho e Emprego denúncia acerca da cobrança excessiva aos trabalhadores ecetistas quanto à obrigatoriedade de horas extras. Conforme a denúncia, foi realizado audiência e firmado Termo de Conduta, em que a empresa se compromete a não mais exigir o labor em horas extras aos trabalhadores.

Por isso, conclamo a todos que se sentirem lesados em seu direito a procurar o jurídico do Sindicato, para que todas as providências sejam tomadas. Nunca é demais frisar que a assistência é totalmente gratuita.

## Sindicalize-se! O Sintect/JFA conta com você!

Preencha a ficha e entregue a um de nossos dirigentes ou envie pelo endereço abaixo

### Ficha de Filiação ao Sintect/JFA



Nome completo

Endereço residencial

CEP                      Cidade                      Nascimento  
/                      /19

Cargo                      Matrícula                      Lotação

E-mail                      Telefone

Através desta ficha, solicito minha filiação ao Sintect/JFA e autorizo a ECT descontar em folha, em favor do Sintect/JFA, contribuição mensal conforme estatuto do Sindicato

Local e data

Assinatura

#### EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sindjfa@ig.com.br](mailto:sindjfa@ig.com.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: Josimar de Castro - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1200



Fundado em  
21 de novembro de 1988  
Filiado a FENCT CUT

# Notícias Sindicais

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - [www.sintectjfa.org.br](http://www.sintectjfa.org.br)

Novembro de 2009

## Centrais sindicais fazem a maior das seis Marchas dos Trabalhadores

A CUT, a CTB e as demais centrais sindicais do País se uniram em 11 de novembro deste ano e promoveram a 6ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora. A sexta edição da manifestação contou com 50 mil trabalhadores, a maior das mobilizações unitárias desde 2004 e nós trabalhadores dos Correios da Zona da Mata e Vertentes fomos representados pelo Sintect/JFA. Neste ano, as entidades definiram seis eixos unificados:

- 1 - Exigir que o Congresso aprove o PL 01/07; (valorização do salário mínimo)
- 2 - Novo marco regulatório para pré-sal; (destina recursos a políticas públicas)
- 3 - Atualizar índices de produtividade da terra e aprovação da PEC 438/01; (contra o trabalho escravo)
- 4 - Ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT; (151 - garantias a entidade sindical, 158 - estabilidade mesmo no setor privado.)
- 5 - Aprovação do PL sobre a regulamentação da terceirização e combate à precarização nas relações de trabalho;
- 6 - E, principalmente, redução da jornada sem redução do salário.

Além de trabalhadores, a marcha contou com a participação de representantes de movimentos sociais, da UNE e do MST, estreante na mobilização promovida pelas centrais sindicais. Também compareceram ao ato político parlamentares que apoiam a redução da jornada, principal reivindicação da marcha, entre eles o senador Paulo Paim (PT/RS) e o Deputado

Federal Vicentinho (PT/SP), relator do projeto de redução. Presente no ato e reafirmando o discurso do presidente da CUT, Arthur Henrique, o presidente do Sintect/JFA, Josimar de Castro, avalia que a redução abre dois milhões de postos de trabalho, aumenta o giro de capital, aumenta a qualidade de vida dos trabalhadores e dos serviços prestados a população, ou seja, todo mundo ganha.

A 6ª marcha das centrais sindicais revela a maturidade do movimento sindical e é um forte e eficiente instrumento de pressão para conquistas da classe trabalhadora e a sociedade brasileira em geral. Os dirigentes sindicais destacaram como vitória a união das centrais em torno de interesses comuns aos trabalhadores.

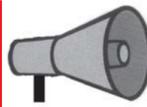
#### Votação sem data

O presidente da Câmara elogiou a atuação dos dirigentes sindicais. Para Michel Temer, o Poder Legislativo "trabalha sob pressão". Ele lembrou que, em seu mandato, já recebeu mais de cinco vezes os representantes dos trabalhadores. "Isso é muito positivo". Por alegação de agenda, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB/AP), apenas recebeu a pauta da delegação de sindicalistas, que estavam acompanhados pelo senador Paulo Paim (PT/RS).



Contamos com você em 2010 para o recomeço de novas conquistas!  
Feliz Natal!

Diretoria do Sintect/JFA



# "ACORDA MINAS!"

Retrato do descaso

## Agências do interior de Minas apresentam péssimas condições de trabalho

As unidades do interior de Minas Gerais vivem o descaso e o desrespeito por parte da direção da DR/MG. Situações caóticas como assédio, pressão, menosprezo e medo retratam o dia-a-dia dos trabalhadores na região. O Sintect/JFA tem se esforçado em dialogar com os representantes da DR/MG, mas ninguém se considera responsável ou capacitado para resolver a questão. Somente através de ações judiciais se consegue algum avanço. Apesar de tudo isso, a DR/MG mantém posição destacada no ranking nacional, um quadro totalmente distorcido da realidade, vista e sentida pelos trabalhadores do interior. A direção da ECT apresenta números tão fantásticos e fantasiosos perante a nossa realidade que chegamos a desconfiar do caráter das pessoas responsáveis pela apuração de dados, ou na pior das hipóteses, de um sucateamento nacional da ECT. Um exemplo é o CDD Cataguases, eleito Nota Dez no Estado e que perdeu a disputa nacional porque não implantou o SD aprovado. Se é CDD Nota Dez, não poderia ter falhas. Sem contar os trabalhadores que depois de se doarem à causa questionam até hoje onde estão os laptops prometidos a cada funcionário.

A sistemática da DR é eliminar o resto das unidades, efetivando a entrega alternada. Os dados no interior são lançados somente na sexta-feira quando os carteiros e "atendentes carteiros" já limpam o serviço. As exaustivas horas extras já viraram praxe, compondo a jornada de trabalho,

Você sabia

### Consciência Negra

No período de escravidão no Brasil (séculos XVII e XVIII), os negros que conseguiam fugir se refugiavam em locais bem escondidos e fortificados no meio das matas - os quilombos. Nestas comunidades, eles viviam de acordo com sua cultura africana, plantando e produzindo em comunidade. Na época colonial, o Brasil chegou a ter centenas destas comunidades espalhadas na Bahia, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

Na ocasião em que Pernambuco foi invadida pelos holandeses (1630), muitos dos senhores de engenho acabaram por abandonar suas terras. Este fato beneficiou a fuga de um grande número de escravos. Estes, após fugirem, buscaram abrigo no Quilombo dos Palmares, localizado em Alagoas. Esse fato propiciou o crescimento do Quilombo dos Palmares. No ano de 1670, este já abrigava em torno de 50 mil escravos. A luta contra os negros de Palmares durou por volta de cinco anos; contudo, apesar de todo o empenho e determinação dos negros chefiados por Zumbi, eles, por fim, foram derrotados. Os quilombos representaram uma das formas de resistência e combate à escravidão. Rejeitando a cruel forma de vida, os negros buscavam a liberdade e dignidade, resgatando a cultura africana.



✚ O diretor do Sindicato, Geraldo França, reunido com os trabalhadores do CDD Cataguases

os distritos e as filas nos balcões aumentam na mesma proporção, levando trabalhadores e clientes a se estressarem. Em muitas unidades a correspondência é distribuída por funcionário cedido da prefeitura, e só a empresa não vê isto como uma afronta à constituição, que não permite terceirização de atividade fim no serviço público. São muitas as unidades que têm inauguração de fachada constantemente, e junto com as fachadas são reiniciadas as péssimas condições de trabalho. Em São João Del Rei, por exemplo, a nova unidade trouxe ainda mais problemas e riscos aos trabalhadores. A instalação restringe linhas de ônibus e causa percursos improdutivos. Possui layout de alta exposição a acidentes de trabalho, condições completamente insalubres impossibilitando até mesmo a limpeza do piso da unidade, com inúmeras goteiras e péssima climatização. Um verdadeiro forno, entre vários outros problemas.



✚ Trabalhadores da agência de São João Del Rei recebem orientações do dirigente sindical, Gustavo Rodrigues

Em Santos Dumont, o espaço físico é totalmente inadequado. A reforma está prevista há vários anos, mas a preferência é a restauração das benditas fachadas. O espaço é tão ruim que chegam ao absurdo de colocarem o armário do vestiário dentro do único banheiro da unidade, com cerca de um metro e meio por dois. O salão, onde mais de dez carteiros desenvolvem todas as

atividades incluindo manuseio de malotes e encomendas, é menor que a sala individual do gerente do CTCE/JFA



✚ Em Santos Dumont, o espaço físico prejudica o desempenho dos trabalhadores

Em todas as reuniões com a empresa, o Sindicato tem apontado essas observações e contribuído com várias sugestões. Na maioria das vezes os responsáveis alegam desconhecer as denúncias, mostrando com isso a falta de controle sobre o sistema.

Em quase todas as unidades há falta de material de escritório, manutenção em bicicletas e equipamentos, uniformes e bolsas de carteiros, convênios médicos, kits de atendimentos, entre outros. A maioria dos balcões é antiquado e já foram condenados pelo MTE em conjunto com as metas inalcançáveis, burocracias e cobranças estressantes e insegurança. Falta apoio aos funcionários que já sofreram assaltos, que vivem temerosos em seus postos de trabalho. É comum encontrar várias agências com antigas portas de enrolar que vivem emperradas. Atrasos constantes nas LTRs, carga misturada em sacos, falta de pessoal, espaço físico inadequado, equipamentos obsoletos e manutenção precária acabam por tornar a vida dos trabalhadores dos Correios no interior um lamentável quadro na ECT. Até água falta em cidades com temperaturas elevadíssimas. Falta bebedouro e os funcionários dependem da bondade e caridade dos outros para simplesmente beber água.

Raras são as unidades que se destacam pela estrutura e condições de trabalho aproximando-se do modelo mínimo aceitável. A direção da DR/MG e ECT sempre dizem que os sindicalistas exageram. Mas você que vive essas situações e conhece essa realidade sabe que não existe exagero do Sindicato. O que existe é omissão dos administradores da empresa. O Sintect/JFA tem lutado contra estes absurdos, mas cabe ao trabalhador participar do processo, pois a omissão é o adubo da erva daninha que se tornou a direção da ECT. Filie-se, denuncie e participe, pois como nas palavras de Mahatma Gandhi, "Temos de nos tornar a mudança que queremos ver no mundo". **Sintect/JFA**

## Sindicato se reúne com com Asget/MG e descaso continua

Após um longo período, finalmente no dia 16 de outubro de 2009, véspera da **Festa do Atendente**, ocorreu a reunião que deveria ser mensal entre a ASGET/MG e o Sintect/JFA. Ainda que pese a oportunidade em se fazer uma reunião à véspera de uma festa onde certamente as despesas de deslocamento e hospedagem seriam pagas pela ECT, firmamos o compromisso e enviamos a pauta da discussão.

O Sintect/JFA entende que estas reuniões deveriam ocorrer com regularidade devido a grande demanda dos trabalhadores em relação às reivindicações do dia-a-dia nas unidades dos Correios. Infelizmente, a maior parte das reivindicações sequer é respondida, e acaba sendo direcionada para a justiça em virtude da falta de interesse da empresa em discuti-la. Tamanho é o desinteresse que há mais de um ano temos solicitado uma reunião com a gerência de saúde para tratar de assuntos urgentes e até final de novembro deste ano não fomos atendidos e não temos expectativas para este encontro. A DR/MG alega que a GESAU/MG sofre com a redução do quadro de funcionários.

Nota-se nas reuniões que os representantes da DR/MG empurram com a barriga as denúncias de assédio moral que ocorrem freqüentemente nas unidades. Tentam a qualquer custo defender os chefes truculentos, apresentando medidas moderadas como a aplicação de módulos de treinamento para conter a animosidade dos carrascos.

A sobrecarga de trabalho é tratada com indicadores que apontam normalidade na relação efetivo x carga postal, com alguma vantagem para o efetivo. Contudo sabemos muito bem como é montado esse relatório e quem são os beneficiados com esses resultados. Quando alertados para uma eminente manipulação nos dados, jamais admitem e dizem que vão apurar direcionando para o carteiro a responsabilidade, e assim vai enrolando, enrolando. Na verdade, sabemos que tudo isso faz parte de um esquema voltado para interesses que não dizem respeito à política dos trabalhadores. É política individual. É autopromoção. É marketing pessoal.

## “Opinião”



Josimar de Castro  
Presidente

*“Na ECT, mais de 50% do absenteísmo no local de trabalho são causados por pressão psicológica e assédio do gestor. Na maioria das ocorrências, nota-se que o assediado é uma pessoa de índole suspeita, de pouca habilidade empreendedora e que repetidas vezes causa o mesmo dano. Se o gestor fosse responsabilizado por estes crimes, o número de vítimas reduziria acentuadamente e milhões de reais seriam poupados na tentativa inútil de recuperação do ofendido. Em muitas empresas privadas o assédio é severamente punido, mas em se tratando da ECT a maioria dos casos de assédio recebe o perdão tácito. Varia um pouco dependendo da DR ou gerência local, o que aqui não ocorre. A punição é inerente aos comandados, chefe só é punido se defender trabalhador. Hoje na ECT e referenciando a DR/MG, o local de trabalho tem sido um ambiente hostil, de humilhações e que gera afastamentos, doenças e outros distúrbios. E o chefe desqualificado e de má índole é o principal algoz.”*



Gustavo Rodrigues  
Dir. Divulgação e Cultura

*“Um conjunto de fatos proporciona o assédio moral. Mas o predominante é que ele é impulsionado pelo medo. O temor do mau gestor ao identificar no trabalhador competências e qualidades mais atrativas que as que ele mesmo possui, faz com que enxergue neste trabalhador uma ameaça a sua posição de chefia. Desesperado pela neura, pratica o assédio moral para inibir e deixar invisível aos olhos de seus superiores seu possível concorrente. Isso é praxe hierárquica na DR/MG onde falta capacidade e sobre ‘rabo-preso’. Max Gehring, comentarista corporativo diz que ‘chefes que assediam são como bactérias, que precisam de condições específicas para sobreviver. E essas condições ainda são proporcionadas por muitas empresas’.”*

## Assédio moral: índole ou incompetência?



Reginaldo de Freitas  
Dir. Relação Sindical

*“O assédio moral ou violência moral no trabalho não é um fenômeno novo. Pode-se dizer que ele é tão antigo quanto o trabalho. cremos que a prática desta violência é comum nas relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, com predominância de condutas negativas, relações desumanas e antiéticas de longa duração. Não queremos eximir de responsabilidade a ECT, que apóia esta violência quando faz ouvidos de mercador às denúncias dos trabalhadores e trabalhadoras, bem como às denúncias do Sindicato. Se você é testemunha de cena(s) de humilhação no trabalho supere seu medo, seja solidário com seu colega. Você poderá ser ‘a próxima vítima’ e nesta hora o apoio dos seus colegas também será precioso. Não esqueça que o medo reforça o poder do agressor. O basta à humilhação depende também da informação, organização e mobilização dos trabalhadores. Um ambiente de trabalho saudável é uma conquista diária possível na medida em que haja ‘vigilância constante’ objetivando condições de trabalho dignas, baseadas no respeito (recíproco).”*

## Ena ECT...



Charge com alterações do Sintect/JFA

## Até quando vamos pagar a conta da insegurança nos Correios

Há tempos chamamos a atenção da DR/MG e da gerência do CTCE/JFA quanto a precariedade dos setores CEE/JFA e CT/JFA. É público e notório que aquela estrutura não mais comporta o tipo de atividade lá desenvolvida. Os riscos ergonômicos são evidentes, o espaço físico está completamente comprometido, os equipamentos são precários e em pouca quantidade, o pátio é uma verdadeira zorra e a segurança não existe. Em alguns momentos no CEE/JFA, a unidade fica totalmente abandonada. Entra quem quer e sai com o que quiser, e esse fato não é novo.

O acesso dos clientes é feito de forma anunciada no portão. O segurança só indica o caminho aos que se anunciam. Os usuários mais habituados adentram a unidade sem se anunciar.

Nos últimos tempos vem acontecendo o que é pior em qualquer instalação dos Correios. Frequentemente temos um ou outro trabalhador frequentando por extravio de encomendas. Vale lembrar que as encomendas postadas nos Correios garantem um seguro automático, além de indenização de dez vezes sobre o valor da postagem, adicionado ao valor declarado se houver a serem pagos aos clientes no caso de algum sinistro acontecer. Mas quem realmente indeniza o cliente é o trabalhador. Este é responsabilizado por qualquer dano que ocorrer, apesar de não concordarmos com esta responsabilização com efeitos financeiros, visto que não participamos da arrecadação do seguro, e não somos a seguradora. Mesmo em ações judiciais ainda não foi possível impedir este absurdo que chega a comprometer seriamente a medíocre saúde financeira do trabalhador de base.



✚ Insegurança: em São João Del Rei, encomendas ficam expostas à beira da rua e piso não recebe limpeza

## ALERTA Baixa de registrados nos CDDs compromete carteiros

A criatividade tomou conta da responsabilidade no CTCE/JFA. Para encobrir a falta de pessoal e atender a demanda de serviço no setor de registrados, a alternativa encontrada pela gestão dos CDDs foi a de dispensar a própria baixa. Agora é só amarrar o pacote e entregá-lo no respectivo setor. Caso encontrem alguma irregularidade, a cobrança é feita no dia seguinte, e até que se verifique que fochino de porco não é tomada, quem sofre as conseqüências é o carteiro. Não vamos aceitar qualquer responsabilização neste sentido. Afinal, quem pariu Mateus que o embale.